

64. DESEMPENHO DE BOVINOS DE CORTE EM CAMPOS NATURAIS EM PLANOSSOLO COM OU SEM IRRIGAÇÃO NA CAMPANHA DO RIO GRANDE DO SUL

João Batista Beltrão Marques¹, Carla Lehueur², Melissa Rita do Couto³

Palavras-chave: arroz irrigado, novilhos, peso vivo

INTRODUÇÃO

A pecuária de corte no Rio Grande do Sul (RS) apresenta baixo índice de desempenho, com apenas 0,73% de taxa de lucro ao ano (SEBRAE/SENAR/FARSUL, 2005). Desta forma, a atividade pecuária vem perdendo espaço para outros cultivos e tipos de explorações, muitas vezes recomendados para áreas de solo com menor aptidão agropecuária. Exemplo desse fato é a grande expansão da área plantada com espécies exóticas de eucalipto, pinus e acácia em solos de Classe de uso I, II e III. Ao mesmo tempo, o custo de produção do saco de arroz tem se mantido muito próximo do seu valor de venda (IRGA, 2006a), sendo em muitos casos superior, desencorajando os produtores a realizar investimentos na propriedade. Isso gera a insatisfação dos produtores quanto ao preço do arroz, ao preço dos insumos e à política governamental de comercialização (IRGA, 2006b).

Cerca da metade dos pecuaristas do RS associam a bovinocultura de corte à produção vegetal. O recurso forrageiro mais utilizado pelos pecuaristas é o campo nativo, em 70% da área destinada à pecuária de corte. Destaca-se que, do total das pastagens cultivadas anuais, 76% sucedem lavouras. Para alimentação dos animais também são utilizadas restevras de cultivos, principalmente a de arroz, que corresponde a 66% das restevras pastoreadas (SEBRAE/SENAR/FARSUL, 2005).

Ainda de acordo com os dados do diagnóstico realizado por SENAR/FARSUL/SEBRAE (2005), os sistemas de produção de bovinocultura de corte com produção vegetal, além de uma maior importância das atividades agropecuárias na constituição da renda total, maior utilização de mão-de-obra, maior nível de capital imobilizado e de um valor médio da terra mais elevado, apresentam resultados agroeconômicos e de eficiência econômica claramente superiores aos apresentados pelos sistemas de produção de bovinocultura de corte sem produção vegetal.

De acordo com Nabinger (2006), a solução para os sistemas de produção é a otimização do uso dos recursos disponíveis, de forma a aumentar a receita com o mesmo investimento já realizado. Isto envolve investir nas tecnologias de baixo custo que estão disponíveis e na busca de sistemas mais especializados com uma real integração com outras atividades agrícolas quando possível. Assim, na área experimental da Embrapa Pecuária Sul (CPPSUL) no município de Bagé, RS, conduziu-se uma avaliação preliminar objetivando verificar o desempenho de novilhos em pastagem natural com e sem irrigação, em um Planossolo característico da região, que havia sido cultivado com arroz irrigado há oito anos. Utilizou-se a infra-estrutura de irrigação instalada para irrigar lavouras de arroz adjacentes.

MATERIAL E MÉTODOS

Na Embrapa Pecuária Sul, localizada no município de Bagé/RS, foram comparados os ganhos de peso animal obtidos em duas áreas de pastagens naturais.

Em uma unidade demonstrativa de dois hectares foram colocados bovinos de corte (novilhos) de 1,5 anos em pastagem natural com 12% de oferta de forragem, sem qualquer melhoramento da pastagem. Em uma segunda unidade demonstrativa de dois hectares foram colocados bovinos de corte de 1,5 anos em pastagem natural irrigada com 12% de oferta de forragem, sendo a irrigação do campo

¹ Pesquisador Dr. Embrapa Pecuária Sul, Rua Manduca Rodrigues, 47, Apto. 701, CEP 97573560, Santana do Livramento. Email: marques@cppsul.embrapa.br;

² Universidade do Rio Grande do Sul

³ Universidade da Região da Campanha

realizada por inundação superficial intermitente. A infra-estrutura de irrigação (barragem, valos principal e secundários), as máquinas e o pessoal utilizados para a irrigação da área de campo natural foi a mesma das lavouras de arroz adjacentes. Todos os animais no campo nativo foram pesados a cada 40 dias, periodicidade em que foi realizado o ajuste de carga de acordo com a estimativa da quantidade de forragem disponível e previsão de acúmulo de forragem no período..

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 26/02/2009 e 02/04/2009 os ganhos de peso animal obtidos nas áreas de campo natural irrigado e não irrigado foram, respectivamente, 51 kg/ha e 37,5 kg/ha. Ambas diferenças foram significativas a nível de 1 %, pelo Teste t, duas amostras em par para médias, sendo os pares constituídos pelo peso inicial e final no período. Entre 02/04/2009 e 13/05/2009 os ganhos de peso animal obtidos nas áreas de campo nativo irrigado e não irrigado foram, respectivamente, 0 kg/ha e 7,5 kg/ha. Apenas a diferença de pesos no campo não irrigado foram significativas a nível de 5 %, pelo Teste t, duas amostras em par para médias. A partir da metade de maio os animais passaram a perder peso, 19,0 e 10,5 kg/ha, para o campo natural irrigado e não irrigado, respectivamente. Isso ocorreu mesmo ajustando a carga de acordo com a disponibilidade de oferta de forragem. Essas perdas também apresentaram significância estatística ao nível de 5% pelo Teste t.

Verificou-se que a irrigação de áreas de campo natural adjacentes às lavouras pode permitir maior acúmulo de forragem por área, manifestado pelo maior ganho de peso animal, 13,3% a mais, quando se compara com uma área de campo natural não irrigado. O melhor uso de recursos da lavoura de arroz (infra-estrutura de irrigação, máquinas e pessoal) permite, dessa forma, o maior ganho de peso por área, sem aumento de custo de produção da pecuária, em um sistema integrado de bovinocultura de corte em campo natural com lavoura de arroz.

CONCLUSÃO

a) O uso do sistema de irrigação de lavouras de arroz no campo natural permitiu um maior ganho de peso animal por área do que no campo não irrigado.

b) A vantagem no ganho de peso obtido na área irrigada foi maior durante o fim do verão e início do outono.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IRGA. Departamento Comercial e Industrial, Equipe de Política Setorial. **Arroz irrigado no RS: área, produção e rendimento**. Porto Alegre, 2006a.

Disponível em:

<<http://www.irga.rs.gov.br/arquivos/20060626143337.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2006.

IRGA. **Censo da lavoura orizícola 2005**. Porto Alegre, 2006b.

Apresentado em maio de 2006. Disponível em http://www.irga.rs.gov.br/Apresentacao_Censo_2005.pdf. Acesso em: 04 mai. 2009.

NABINGER, C. Manejo e produtividade das pastagens nativas do Subtrópico brasileiro. In: SIMPÓSIO DE FORRAGEIRAS E PRODUÇÃO ANIMAL, 1., 2006, Porto Alegre. **Anais...** Canoas: ULBRA, 2006, p.25-76.

SEBRAE/SENAR/FARSUL. Diagnóstico de sistemas de produção de bovinocultura de corte no estado do Rio Grande do Sul. **Relatório**. Porto Alegre: SENAR. 2005.265 p.